



Nas ondas do rádio: produzindo e veiculando novos conhecimentos junto aos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos)

Joeci De Lourdes Battisti Gassen, aluna do curso de Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, joicebattisti@gmail.com

Ionara Raquel Bencke, aluna do curso de Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, ionarabencke@gmail.com

Claudia Lourenço da Luz, aluna do curso de Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Santa Maria, cluz01@gmail.com

Resumo. Este artigo mostra os resultados alcançados com o projeto Nas Ondas do Rádio, planejado e posto em prática por professores alunos do curso de especialização em Mídias na Educação, oferecido pelo Ministério da Educação em parceria com a Universidade Federal de Santa Maria. A partir do projeto, implementou-se um programa com reportagens e entrevistas ao vivo, intitulado Nas Ondas da Educação, que vai ao ar na rádio comercial Venâncio Aires 910 AM, em parceria com quatro escolas da rede municipal de Venâncio Aires. O objetivo do projeto foi o de melhorar o desempenho escolar dos alunos da EJA (Educação de Jovens e Adultos) trabalhando os conteúdos escolares através do uso da mídia rádio. Também são comentados alguns temas sobre a deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem de jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de frequentar a escola na idade apropriada. Ao final, são abordadas as aprendizagens realizadas por esses sujeitos ao explorar a mídia rádio ao longo do projeto, transgredindo a visão do currículo centrada nas disciplinas e flexibilizando a organização escolar para o atendimento das especificidades socioculturais desse grupo.

Palavras-chave: Rádio, Educação de Jovens e Adultos, processo ensino-aprendizagem, transgressão.

In the radio waves: running and producing new knowledge with the students of the EJA (Education for Youth and Adults)

Abstract: This paper shows the results achieved with the project of The Wave Radio, planned and implemented by teachers of the course for students specializing in Media in Education, offered by Ministry of Education in partnership with the Universidade Federal de Santa Maria. From the project, implemented by a program with live reports and interviews, entitled The Wave of Education, which goes to air on commercial radio Venâncio Aires 910 AM, in partnership with four schools in the network of municipal Venâncio Aires. The project goal was to improve the educational performance of students of the EJA (Education for Youth and Adults) working the content through the use of school media radio. Also commented on some issues the deficiency in the communication process between school and students as one of the obstacles in implementing the teaching-learning process of young people and adults who have not had the opportunity to attend school in the appropriate age. In order, deals with the learning undertaken by these individuals to operate the radio media throughout the project, transgressing the vision of the curriculum focused on subjects and making the school organization to meet the cultural specificities of the group.

Keywords: Radio, Education for Youth and Adults, teaching-learning process, transgression.



Introdução

O rádio é um veículo de grande atuação social, garantindo oportunidades de expressão para toda a comunidade. Através desta mídia, pessoas das mais diferentes classes sociais, níveis intelectuais, religiões e outras diferenças sociais, têm acesso à informação e entretenimento. É sem dúvida um veículo democrático e tem um papel importante na transmissão de conhecimentos, desenvolvendo também a competência comunicativa dos cidadãos.

A escola também tem esse papel social, no entanto, muitas vezes a linguagem do rádio é mais acessível ao seu público do que em muitas ocasiões na escola. A deficiência no processo de comunicação entre escola e aluno é tida como um dos entraves na concretização do processo ensino-aprendizagem.

A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada em 1923, transmitia programas voltados para a educação: palestras, aulas de Língua Portuguesa, História do Brasil, Geografia, Física, Química e cursos práticos sobre Rádio, Telegrafia, Telefonia, Silvicultura, entre outros temas já vinham sendo veiculados nas ondas do rádio.

Idealista, o professor e antropólogo Roquette Pinto acreditava no poder de levar educação e cultura ao povo brasileiro usando uma surpreendente novidade tecnológica: o rádio.

Naquela época já se percebia o potencial educativo do rádio como forma de propagar o saber, graças ao seu alcance, visando à melhoria da educação, diante do grande índice de analfabetismo da época. “O rádio é a escola dos que não têm escola” (Roquette Pinto).

As novas tecnologias potencializam as mais antigas, fazendo com que a interatividade nos meios de comunicação desenvolva habilidades para se fazer o uso das mesmas.

Nos dias atuais, a educação, muito além de transmitir informações, tem por desafio formar cidadãos que saibam transformar informação em conhecimento, que saibam usar esses conhecimentos em benefício próprio e de sua comunidade.

O uso do rádio na educação vem a contribuir, na diminuição da distância entre a Escola e sua comunidade, desenvolvendo competências e habilidades que viabilizem as comunidades escolares condições de realizar um projeto de vida e de sociedade.

O rádio na escola desenvolve a expressão oral dos alunos, melhora o relacionamento entre os envolvidos no processo e a comunidade, promove a união, a troca, a comunicação, favorecendo assim o protagonismo juvenil.

Precisamos refletir sobre a importância do Rádio na educação, considerando a visão do aluno sobre o rádio quando ele mesmo está envolvido no processo de criação e produção da mensagem radiofônica.

Para a análise das falas dos alunos, o conhecimento das condições sociais, culturais e cognitivas contribui decisivamente para a compreensão do porquê de determinada mensagem, com determinado formato. Ao elaborar um texto, a partir de uma temática, o autor se coloca, selecionando palavras e argumentos, marcando sua posição diante do



tema. Portanto, a análise de tais textos deve considerar não apenas os elementos lingüísticos concretos, mas as suas condições de produção.

O uso do rádio no espaço escolar constitui-se numa modalidade que possibilita a toda comunidade escolar a oportunidade de analisar, com critérios objetivos e a partir de um contato real com um meio de comunicação, a grande quantidade de informações que se recebe diariamente dos meios massivos. O rádio na escola torna-se um elemento que, enquanto ação educativa, prioriza a auto-estima e a autovalorização dos membros da comunidade, permitindo sua expressão, através da ampliação de sua voz, tornando-os agentes e produtores culturais.

A escola como espaço de comunicação é um agente de transformação do sujeito possibilitando através da interação o desenvolvimento das potencialidades intrínsecas de educando.

Desta forma, o rádio na escola reforça um modelo comunicacional horizontal, democrático e participativo, na medida em que seus agentes de transformação são sujeitos. E é na prática interativa e co-participativa do diálogo, que o rádio ocupa espaço no universo comunitário escolar e extra-escolar.

2. Educação de Jovens e Adultos

A história da Educação de Jovens e Adultos, apesar de suas fragilidades e potencialidades, tem avançado no Brasil e no mundo, fazendo muitas histórias, cada uma nas suas especificidades, construindo identidades próprias numa constância.

Analisando a trajetória da Educação de Jovens e Adultos no Brasil constata-se que as políticas educacionais direcionadas a esta clientela não contemplam todos os educandos de forma igualitária, as minorias historicamente marginalizadas (negros, índios, trabalhadores, pobres, oprimidos, excluídos, subempregados) ainda continuam a margem da sociedade.

Segundo Arroyo, não é a EJA que ficou à margem ou paralela aos ensinamentos nos cursos regulares: é a condição existencial dos jovens e adultos que os condena a essa marginalidade e exclusão.

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino destinada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. São sujeitos com cultura própria, que tem direito a educação amparada em lei. Mas, infelizmente, ainda não temos uma política focada especialmente para este grupo. Nossa prática educativa continua voltada para uma política educacional universal, válida para todos, sem distinção. Fato que se deve a nossa visão generalista de direitos, de cidadania, de educação, de igualdade, ignorando por completo as diferenças individuais, sejam elas de cultura, gênero, raça, classe.

Arroyo (2006), também destaca que é preciso uma mudança de olhar sobre os jovens e adultos para sairmos da lógica que perdura no equacionamento da EJA – vê-los mais como jovens - adultos em suas trajetórias humanas, e menos como ex-alunos em trajetórias escolares.

A educação, como direito de todos e dever do Estado, sem dúvidas, foi um marco significativo. Mas ainda carecemos de políticas para a diversidade. Como podemos falar em direitos se não reconhecemos as diferenças, as individualidades de cada sujeito?

O que se pretende é a formação humana com o acesso ao universo de saberes científicos (sendo esta a função da escola) historicamente e socialmente construídos, que permita ao cidadão compreender o mundo, posicionar-se criticamente e nele atuar para a melhoria das próprias condições de vida.

Nenhuma ação educativa pode prescindir de uma reflexão sobre o homem e de uma análise sobre suas condições culturais. Não há educação fora das sociedades humanas e não há homens isolados. (FREIRE, 1983, p. 61)

Pensando no meio letrado em que vivemos, em constante evolução, saber “apenas” ler e escrever é insuficiente para atender as demandas sociais. Com a introdução das TICs, a apropriação das práticas sociais da leitura e da escrita tornam-se uma necessidade.

Vários são os pontos nos quais educação e tecnologias se encontram para gerar novidades que podem contribuir com o processo ensino-aprendizagem. As TICs, se devidamente empregadas, permitem o desenvolvimento das competências de análise e reflexão, estabelecendo novas relações com o saber que ultrapassam os limites dos recursos instrucionais tradicionais, mídias impressas (livros didáticos), rompendo com os limites das paredes da escola, articulando-os com outros espaços produtores do conhecimento, o que poderá resultar em mudanças significativas no processo. Criam-se oportunidades de redimensionar o espaço escolar, tornando-o aberto e flexível, propiciando a gestão participativa, o ensino e a aprendizagem em um processo colaborativo, inter e transdisciplinar, no qual professores e alunos trocam informações e experiências entre eles e entre as outras pessoas que atuam na comunidade escolar.

É tão urgente quanto necessária à compreensão correta da tecnologia, a que recusa entendê-la como obra diabólica ameaçando sempre os seres humanos ou a que a perfila como constantemente a serviço de seu bem estar. (FREIRE, 2000)

Perrenoud afirma que a inserção de tecnologias nas escolas tem um significado muito mais amplo do que saber usá-las. Trata-se de formar o sujeito para as novas tecnologias, ou seja:

[...] formar o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de observação e de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação. (2000, p. 128)

Nas últimas quatro décadas os movimentos sociais e o pensamento pedagógico progressista desencadearam concepções e práticas de educação de jovens e adultos extremamente avançadas, criativas e promissoras.



A psicologia do desenvolvimento humano e as pesquisas demonstram que para aprender não há idade apropriada, a aprendizagem ocorre em todas as etapas da vida, com qualquer idade.

Segundo Oliveira (1999), no que diz respeito ao funcionamento intelectual do adulto, as pessoas mantêm um bom nível de competência cognitiva até uma idade avançada. Oliveira salienta que os psicólogos evolutivos estão cada vez mais convencidos de que o que determina o nível de competência cognitiva das pessoas mais velhas não é tanto a idade em si mesma, mas uma série de fatores de natureza diversa.

O novo paradigma de que a aprendizagem se dá ao longo da vida possibilita o desenvolvimento pessoal do educando numa visão totalizante do jovem e do adulto como ser humano, com direito a se formar como ser pleno, social, cultural, cognitivo, ético, estético, de memória.

Di Pierro, Jóia e Ribeiro (2001) apontam que os objetivos da formação de pessoas jovens e adultas não se restringem à compensação de uma escolarização mal sucedida no passado, mas às múltiplas necessidades formativas que essas pessoas têm no presente e terão no futuro.

A escola como lugar de produção do conhecimento, de leitura e de escrita apoiada pelas TICs como elemento necessário e dinamizador na transformação da ação educativa no mundo contemporâneo. Para Paulo Freire, alfabetizar com os elementos de seu tempo foi uma preocupação constante.

Como afirma GADOTTI (1998), Freire buscava fundamentar o processo de ensino-aprendizagem através de ambientes interativos, através do uso de recursos audiovisuais. Mais tarde, reforçou o uso de novas tecnologias, principalmente o vídeo, a televisão e a informática.

3. O projeto Nas Ondas do Rádio

O projeto “Nas Ondas do Rádio” surgiu da reflexão sobre as Mídias utilizadas na educação. Percebeu-se que o rádio é o maior veículo de comunicação e intercâmbio cultural do Brasil. Ele amplifica a capacidade de estratégias criativas para uma educação de qualidade chegar o mais longe possível.

Mesmo parecendo algo ultrapassado, fora de moda, diante do avanço das tecnologias digitais, a mídia rádio ainda vem representando um recurso privilegiado no processo educativo, um instrumento de educação em sala de aula.

Com esse projeto, constatou-se que o rádio é uma tecnologia que pode e deve ser usada no espaço escolar. A linguagem desta mídia mostrou-se facilitadora na construção de um processo educativo a partir do lugar onde os sujeitos se encontram, resgatando e valorizando a voz dos indivíduos e suas formas de articular o pensamento e expressar emoções, independente das condições sociais e culturais dos envolvidos no projeto.

Com a garantia do espaço na Rádio Venâncio Aires AM 910, que acreditou e apostou na ousada proposta de alunos produzindo um programa radiofônico com locuções ao vivo



em uma rádio comercial, apresentou-se o projeto aos professores. Isto aconteceu durante as reuniões semanais dos professores da EJA.

Alguns professores reagiram com euforia, outros acharam não ser possível, pois envolvia muitas pessoas e haveria perda de tempo com relação aos conteúdos das aulas e ainda outros já começaram a planejar naquele mesmo momento como se configuraria o programa propriamente dito, conforme o projeto que estava sendo desenvolvido na escola.

Na sequência, os professores lançaram a proposta aos alunos da EJA, que receberam-na com entusiasmo e ao mesmo tempo com um sentimento de incapacidade, por não visualizarem a situação acontecendo.

As turmas das diferentes totalidades, inclusive alfabetização, tanto alunos como professores, participaram de todo o processo criando um ambiente colaborativo onde as aprendizagens aconteceram na interação e nas relações que se estabeleceram entre as disciplinas (interdisciplinaridade). Cada turma foi contribuindo, na medida do possível, para que a idéia se configurasse.

Diante do proposto, foi realizado teste de voz entre os interessados na locução, levantamento de pautas, também foi realizada uma palestra com um radialista, sobre técnicas vocais, postura diante do microfone e linguagem radiofônica.

Também criaram um ambiente teste, onde foram usadas diversas mídias, computador para digitar textos, gravador de voz para fazer a entrevista, microfone, amplificadores, tudo para simular uma situação concreta, na qual pudessem sentir a emoção de estar dentro de um estúdio de rádio.

Como resultado desta construção, foi ao ar no dia 27/11/2008 o primeiro programa “Nas Ondas da Educação”, nome sugerido pelos alunos da EJA e escolhido pelos radiouvintes por enquete via site da rádio.

Esteve em pauta nesta primeira edição o histórico da EJA, depoimentos de alunos que mostraram que não há idade para voltar à escola, entrevista sobre doação de sangue, dicas de trânsito e reportagem sobre alimentos transgênicos, além de espaço para a cultura - alunos cantaram e contaram piadas - transgredindo o que ditam os conteúdos escolares.

Linguagens e representações, cidadania, saúde, ciências naturais, valores, ética e sociedade, ciências exatas, trabalho e consumo, meio ambiente, ciências humanas, pluralidade cultural, artes, conhecimentos antropológicos e sociológicos foram áreas do conhecimento exploradas ao longo dos programas que se tornaram semanais e continuam indo ao ar até o presente momento, formatando-se assim uma visão sistêmica, característica da transdisciplinaridade.

Os educandos criaram novos grupos de relacionamento estimulados pelos encontros de construção da programação radiofônica. Nas relações escolares os vínculos se fortaleceram a partir das trocas – interação – entre as turmas, com a socialização das experiências, da bagagem cultural de cada sujeito envolvido no processo, contribuindo, assim, com a riqueza das pautas do programa.

O projeto, pioneiro em nossa região, conquistou seu espaço e reconhecimento, por sua identificação com as especificidades e características da EJA, rompendo os limites da mídia impressa local, sendo reconhecido nacionalmente através da sua veiculação na Revista Nova Escola Edição nº 220 Março 2009, seção Retrato, página 34.

Considerações finais

Ao longo desse texto apresentamos algumas considerações sobre o Projeto “Nas Ondas do Rádio”, implementado nas turmas de Educação de Jovens e Adultos nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Venâncio Aires.

Percebemos que esse recurso tecnológico – mídia rádio – é a tecnologia que está ao alcance dessa clientela e é a mais utilizada pela comunidade escolar.

Os objetivos pré-determinados por este grupo de estudos foram superados ao acompanhar a proposta, uma vez que a mudança de postura dos alunos (jovens e adultos) está presente a cada programa ao vivo que vai ao ar, conforme figura 1.



Figura 1 – Programa ao vivo do projeto Nas Ondas do Rádio

Durante as gravações realizadas no ambiente escolar, com o intuito de garantir que o assunto trabalhado vá ao ar caso o(a) aluno(a) não consiga falar ao vivo, percebemos que estes empenham-se para falar de maneira clara e concisa, nem que para isso seja necessário realizar várias gravações, o que no programa ao vivo não seria possível.

Orientando os alunos, estão lá, os professores, atuando como mediadores no desenvolvimento das temáticas e também entonação de voz, dicção, fala pausada colocando emoção na leitura, entre outras habilidades que os alunos desenvolveram durante esse processo.

Os alunos apaixonaram-se, ao explorar o caminho da mídia rádio como alternativa para a ampliação dos saberes escolares, construindo um novo sentimento de cidadania



favorecendo a solidariedade e a diversidade de conhecimentos e acima de tudo soltando a imaginação de forma consciente e produtiva.

A veiculação na Revista Nova Escola, veio a colaborar com o desafio de continuarmos a instigar as escolas participantes, bem como outras escolas da rede pública a percorrer este caminho, que deu certo, porque as pessoas envolvidas acreditaram na visão transdisciplinar, ou seja, numa educação para a compreensão.

Mesmo que algumas pessoas pensem que a mídia rádio já está ultrapassada, por já terem a utilizado na escola, não podemos esquecer que existem várias outras pessoas que ainda não a experimentaram. Talvez a fascinação por fazer parte desta história radiofônica, leve estas pessoas a perspectiva de explorar outros campos ampliando seus saberes, bem como de cativar outros que estão no mesmo nível a fazê-lo.

Referências

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de . **Gestão de tecnologias na escola**. Disponível em: <<http://www.redebrasil.tv.br/salto/boletins2002/te/tetxt1.htm>> Acessado em 24/05/2009.

ARROYO, M.G. Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L.J.G.; GIOVANETTI, M.A.; GOMES, N.L. **Diálogos na educação de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p. 19-50.

ARROYO, Miguel. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão**. Revista de. **Educação de Jovens e Adultos**, São Paulo, n.11, abr. 2001.

DI PIERRO, Maria Clara. **Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de Educação de Jovens e Adultos no Brasil**. Campinas: Educ. Soc., vol. 26, n. 92, p.1115-1139, Especial - Out. 2005

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. GADOTTI, Moacir; MARTIN, Lílian Lopes. (trad.) Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas pedagógicas e outros escritos/Paulo Freire**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GADOTTI, Moacir. As muitas lições de Paulo Freire. In: **Paulo Freire: poder, desejo e memórias de libertação**. Trad. Márcia Moraes. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

JOIA, Orlando et al. **Proposta curriculares de Suplência II** (2º segmento do ensino fundamental supletivo): Relatório de pesquisa. São Paulo: Ação Educativa, 1999.

OLIVEIRA, M.K. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo: s.edit., v. 12, p. 59-73, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.



RIBEIRO, V.M.M. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico.** Campinas: Educação & Sociedade, vol.20, n.68, dez, 1999.

ROMÃO, José. GADOTTI, Moacir. **Educação de Adultos: Cenários, perspectivas e Formação de Educadores.** Brasília: Liber Livro Editora, 2007.